

# Políticas de suporte para periódicos científicos em acesso aberto no Brasil

Jean Carlos dos Santos<sup>1</sup>, Ednéia Silva Santos Rocha <sup>2</sup>, Marcia Regina da Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup><https://orcid.org/0000-0001-8354-9127>. Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo. [jeancarloscid@gmail.com](mailto:jeancarloscid@gmail.com)

<sup>2</sup><http://orcid.org/0000-0003-1478-6828>. Faculdade de Direito de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo. [edneia@usp.br](mailto:edneia@usp.br)

<sup>3</sup><https://orcid.org/0000-0001-5852-1026>. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo. [marciaregina@usp.br](mailto:marciaregina@usp.br)

**Tipo de trabalho:** Pôster

**Palavras-chave:** acesso aberto; acesso à informação; comunicação e divulgação científica.

A pesquisa realizada visa refletir sobre o contexto das políticas de suporte aos periódicos em acesso aberto no Brasil, destacando as ações realizadas no país para consolidação do Movimento de Open Access. Utiliza-se uma metodologia qualitativa, centrando-se em uma análise bibliográfica seletiva e interpretativa de fontes de informação sobre os periódicos de acesso aberto no Brasil. O apoio aos periódicos vem de um contexto ao qual os periódicos nacionais possuíam reduzida presença em bases indexadoras internacionais, despertando o interesse das agências em fomentar um núcleo seletivo de publicações, com base em critérios de qualidade. Na década de 1990, a introdução das tecnologias de informação na editoração levou a um salto quantitativo e qualitativo das publicações, além disso, a estrutura descentralizada da Internet e seu amplo alcance, representava a possibilidade de uma maior cobertura das publicações, permitindo um acesso mais massificado aos resultados das pesquisas. Embora o país já contasse com um sistema de publicações essencialmente em acesso aberto, foi lançado por representantes da comunidade científica interessados em disseminar os princípios do acesso aberto entre instituições de pesquisa, ensino, órgãos de apoio à pesquisa e na comunidade acadêmica, uma série de manifestos de apoio ao Movimento, pois representaram a politização da comunidade científica e das políticas existentes para editoração científica em direção a um movimento internacional vinculado à liberdade e democratização do acesso à informação científica. No caso brasileiro, as agências de fomento além de apoiar o desenvolvimento da pesquisa e a publicação dos seus pesquisadores em periódicos internacionais, forneceram aos pesquisadores e estudantes o acesso a essas publicações, seja através da assinatura de títulos ou da manutenção de portais de publicações científicas. No que diz respeito ao financiamento de publicações em acesso aberto, aponta-se a linha de fomento a periódicos oferecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em conjunto com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que visa apoiar a publicação de periódicos científicos brasileiros de alta especialização. De forma semelhante, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) mantém uma linha de auxílio às publicações que oferece financiamento para periódicos que estejam indexados em bases de dados significativas, priorizando os títulos que preencham os requisitos para sua vinculação eletrônica dentro da SciELO. O projeto SciELO é a política para acesso aberto mais consolidada no país, acompanhada das iniciativas de difusão tecnológica do IBICT, como o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) e ferramentas para a criação de repositórios digitais. Essas políticas científicas e tecnológicas de acesso aberto são relevantes para a ciência brasileira, sendo que o Estado é o principal apoiador do Movimento Open Access. Conclui-se que o acesso aberto à literatura científica

é praticamente uma política nacional brasileira, visto que o sistema de comunicação científica formal é formado principalmente por periódicos eletrônicos de acesso gratuito, no entanto, encontramos uma série de desafios enfrentados pelos periódicos científicos brasileiros que dificultam o seu desenvolvimento como recursos financeiros reduzidos e formação de recursos humanos.